

Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 12 - Ano 6 - Nº 12 - Julho / 2018

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

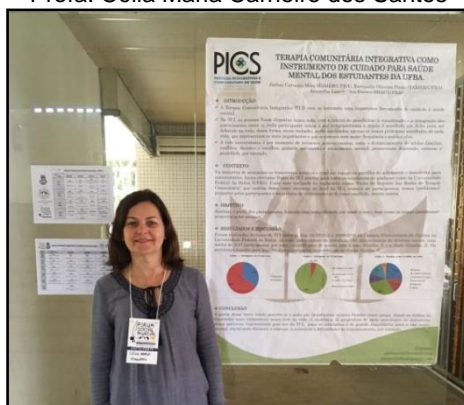
ISSN 2317-8612

www.artezen.org

7 – REFLEXÕES SOBRE O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

Célia Maria Carneiro dos Santos*

Profa. Célia Maria Carneiro dos Santos



Fonte: Arquivo pessoal

Entre os dias 13 a 17 de março de 2018 tivemos uma oportunidade ímpar, de receber e ver pessoas voltadas para o bem comum, o desejo de crescer, não apenas culturalmente, mas como seres integrantes de um Universo que caminha para ser harmonioso nos seus propósitos e ações. Trilhamos caminhos repletos de diversidades: de gênero, cores, culturas... Formamos um colorido próximo ao arco-íris, de tons cambiantes, que mudavam de acordo com a luz do dia.

Foram dias de reflexão, introspecção, caminhadas de um ponto a outro do campus da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Ondina. O verde se misturando ao colorido das roupas de diversas etnias. A capoeira e o canto dos diversos países formando uma sinfonia onde todos participavam, pois os sons das vozes complementavam os sons dos instrumentos. Vozes de falas e cantos: encantos.

Foi neste clima que fui convidada para participar palestrando, como homeopata, nos dias 14 de março, das 11h30 às 13h, com uma conferência: "Homeopatia na Contemporaneidade", e no dia 16 de março, 15h30 às 17h30,

numa Mesa-Redonda de tema: "As PICs (Práticas Integrativas e Complementares) no mundo acadêmico".

O tema Homeopatia na Contemporaneidade remetia a uma reflexão: quem é o médico homeopata dos dias atuais? Fiz uma abordagem sobre a minha trajetória de vida, desde a família onde nasci – com suas características culturais, de nordestinos simples, pobres, porém que buscam um lugar no mundo das ciências e na vida profissional – até a minha formação acadêmica, passando pelas diversas especialidades médicas que conquistei.

Era importante mostrar que um homeopata não é uma pessoa alheia ao saber científico, mas um médico formado, com especializações diversas, atuando até mesmo em Unidade de Terapia Intensiva, buscando servir ao outro ser de uma maneira sensível e acolhedora.

Mostrei que o traçado pessoal de um médico homeopata já se diferencia nos primeiros anos de medicina, pela forma como escuta a pessoa que busca o atendimento médico. Suas queixas têm um valor diferenciado, a causa da doença pode não ser apenas o vírus ou a bactéria, mas um

* **Célia Maria Carneiro dos Santos** – Médica Nefrologista e Homeopata - CREMEB 007091. Atua em Feira de Santana-BA como: Profª Assistente de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Departamento de Saúde. Médica no IDM Cardio. Nefrologista no Instituto de Urologia e Nefrologia – IUENE. Nefrologista no Hospital Geral Clériston Andrade – SESAB. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6499603156190728> Tel. (75) 2101-0911.

desgosto que minou o seu sistema imunológico, abrindo espaço para a proliferação destes agentes de dor.

A trajetória universitária geralmente é permeada por dúvidas, quanto à especialidade médica a escolher: como segmentar o ser humano se ele é tão complexo no seu processo de adoecer? A escolha da especialidade muitas vezes é um processo interno muito intenso. E de Clínico Geral busca-se a Nefrologia – o paciente renal crônico, ao descompensar, altera do fio do cabelo à unha do pé – é preciso estudar muito sobre todas as especialidades. Surge oportunidade de aprender Medicina do Trabalho e a percepção do “nexo causal” abre um novo leque de correlações entre os fatores de adoecimento e as doenças. Junto a tudo isso, veio uma necessidade de assumir plantões de Unidade de Terapia Intensiva, para socorrer um colega médico que adoeceu e o plantão ficaria descoberto. Homeopata intensivista? Por que não?

Hoje sabemos que a Homeopatia é usada em pacientes críticos, em UTI, com protocolos de pesquisa subsidiando as atitudes do médico, na Universidade de São Paulo, a USP, onde é feita pesquisa sobre o poder de tratar a doença pelo “semelhante” (TEIXEIRA, 1998). E está tudo bem posto, pois, ao estudarmos os medicamentos homeopáticos, nos deparamos com relatos de situações que são verdadeiras emergências clínicas, curadas na época das pesquisas iniciais, com a Homeopatia (TETAU, 2001; LATHOUT, 2004).

A necessidade de aprender Homeopatia como ciência era imperiosa, pois um curso de especialização durava três anos com teoria e prática de ambulatório. A experiência de conviver com profissionais da área de Ciências Farmacêuticas e Medicina nos enriqueceu. Conhecer pessoas que vivenciaram a Homeopatia desde a infância, de maneira intensa, estudando e aplicando, nos trazia a segurança de que a saúde é um bem que pode ser cultivado de maneira menos medicalizada.

E, no processo de crescer profissionalmente, buscamos outras cidades, outros contatos, surgindo oportunidade de lecionar na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, através de concurso. Lecionar Histologia para alunos de Odontologia já dava oportunidade de falar sobre Homeopatia, passando a ensinar no curso de Medicina da mesma instituição ampliaria esta fala, em atividades de Clínica Médica. As dificuldades foram evidentes desde o início: os colegas do curso não eram homeopatas e nem entendiam a importância desta visão médica do ser que era atendido. Os alunos, então, tinham a oportunidade de ouvir a análise do paciente por dois olhares: do médico formado em escola tradicional, como todos os médicos estudam, e a

visão homeopática da doença e do adoecer, falado de maneira descontraída, sutil.

Assim, tivemos oportunidade de vivenciar as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no mundo acadêmico, ao ajudar a montar um programa de extensão, fundado por Indiara Campos Lima, Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva. Este foi o nosso foco na Mesa Redonda “As PICs no mundo acadêmico”. Participamos como homeopata deste programa, iniciando um ambulatório onde atendíamos alguns alunos, professores e funcionários, com o propósito de mostrar como era um atendimento em homeopatia, qual a visão do processo de adoecer. Isso gerou uma credibilidade sobre esta especialidade, ante os benefícios prestados, mesmo sendo a um número reduzido de pacientes. Culminou com um trabalho apresentado no Congresso Brasileiro de Homeopatia em Mato Grosso. Adiante, a Reitoria da UEFS indicou nosso nome para representar a instituição, como homeopata, junto à Secretaria Estadual de Saúde – SESAB – em Salvador, fazendo parte de um grupo que repensava a Portaria 971/2006, visando a ampliação dela, ante os novos saberes na área de Práticas Integrativas e Complementares.

Mesa-Redonda de tema: “As PICs (Práticas Integrativas e Complementares) no mundo acadêmico”



Fonte: Celeste Carneiro

Seguimos evoluindo e foi apresentado um documento no I Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares, no Rio de Janeiro, ainda neste ano, e foi apresentada nova Portaria incluindo mais atividades Integrativas e Complementares. Um passo de cada vez...

Assim, refletimos que o movimento a favor das Práticas Integrativas e Complementares tem se expandido, tomando corpo no ambiente universitário e fora dele, repercutindo em âmbito nacional e internacional, como aconteceu no I Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e no Fórum Social Mundial.

Referências Bibliográficas

- 1- TEIXEIRA, São Paulo Marcus Zulian. **Semelhante cura semelhante: o princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade medica e científica.** São Paulo: Petrus, 1998.
- 2- TETAU, Max. **Hahnemann: muito além da genialidade (vida e obra).** São Paulo: Organon, 2001.
- 3- LATHOUD, J.-A. **Estudos de matéria medica homeopática.** 2. Ed. ver. e ampliada São Paulo, SP: Editora Organon, 2004.

Imagens do Fórum Social Mundial

Oficina de Prática Integrativa



Fonte: Célia Maria

Meditação – com Dionicarlos



Fonte: Celeste Carneiro



Fonte: Celeste Carneiro



Fonte: Celeste Carneiro

Consejo de educación popular de América Latina y el Caribe



Fonte: Celeste Carneiro



Fonte: Celeste Carneiro